



Campinas defende centro histórico

FLÁVIO CORDEIRO

CAMPINAS — A preservação do Centro Histórico de Campinas, formado pelas áreas envoltórias dos bens tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico Condephaat, onde estão casarões do século passado, foi regulamentada pela prefeitura. Decreto do prefeito Jacob Bittar (PT) estabelece cinco zonas de preservação permanente, limitando o número de pavimentos e a altura das edificações. Paralelamente, está em estudos um programa para garantir a recuperação dos imóveis situados na área e um planejamento visual que caracterize todo o Centro Histórico.

Com a regulamentação do Centro Histórico, criado em dezembro, fica proibida a demolição ou reforma em 79 imóveis,

desde casas comerciais a residenciais, localizadas na área central de Campinas. Qualquer modificação interna ou externa só poderá ser feita com autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), entidade que representa a prefeitura a Câmara Municipal, OAB, Instituto de Arquitetos, intelectuais, Unicamp, Puccamp e sociedade de bairros.

Todos os imóveis imediatamente preservados estão situados em ruas e avenidas tradicionais e de grande valorização imobiliária. O zoneamento de preservação do Centro Histórico inclui desde áreas onde as edificações ficam limitadas ao térreo a prédios com seis andares. A continuidade da verticalização do centro da cidade é garantida pela quinta zona de preservação, onde os critérios da atual lei de uso e ocupação do

solo permitem a construção de imóveis de 30, 40 ou mais metros de altura.

~~Imóveis do Centro Histórico~~ de Campinas foram traçados a partir das áreas envoltórias de quatro imóveis históricos: ~~o casarão de 10 andares~~ metropolitano, com detalhes em madeira do mestre Vitoriano dos Anjos; ~~o casarão de 10 andares~~ de Indaiatuba, residência urbana em taipa de pilão construída por volta de 1846; o ~~casarão de 10 andares~~ onde funciona hoje o prédio central da Puccamp; e o ~~casarão de 10 andares~~ construído pela aristocracia do café em 1878.

A Secretaria de Obras e Serviços Públicos prepara um projeto de lei para que toda a área do Centro Histórico passe por um processo de recuperação, revitalização e planejamento visual.